



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE FARMÁCIA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS



GABRIELLE LARISSA OLIVEIRA TELES

**POC - PAPEAR, OUVIR E CONSCIENTIZAR: ATÉ ONDE O DIÁLOGO E A
DIVERSIDADE PODE NOS LEVAR?**

OURO PRETO - MG

2024

GABRIELLE LARISSA OLIVEIRA TELES

**POC - PAPEAR, OUVIR E CONSCIENTIZAR: ATÉ ONDE O DIÁLOGO E A
DIVERSIDADE PODE NOS LEVAR?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto como requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC007) para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Cláudia Martins Carneiro

OURO PRETO – MG

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

T269p Teles, Gabrielle Larissa Oliveira.
POC - Papear, ouvir e conscientizar [manuscrito]: até onde o diálogo e a diversidade pode nos levar?. / Gabrielle Larissa Oliveira Teles. - 2024.
38 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Martins Carneiro.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Farmácia. Graduação em Farmácia .

1. Diversidade de Gênero. 2. Minorias Sexuais e de Gênero. 3. Instagram (Rede social on-line). 4. Mídias Sociais. I. Carneiro, Cláudia Martins. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 305

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabrielle Larissa Oliveira Teles

“POC - Papear, Ouvir e Conscientizar: até onde o diálogo pode nos levar?”

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia

Aprovada em 26 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Profa. Dra. Cláudia Martins Carneiro - Orientadora (UFOP)

Dra. Lorena Cera Bandeira - examinadora - (UFOP)

Me. Daniel Lucas Silva - examinador - (UFOP)

Cláudia Martins Carneiro, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/03/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Martins Carneiro, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2024, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0685707** e o código CRC **927CC4DD**.

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista à minha avó † Dona Nega que esteve presente durante toda a minha graduação. Tenho certeza de que de onde ela estiver, me deu forças para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para concluir mais essa etapa, foram muitos altos e baixos, mas cheguei até o final desse ciclo.

À minha avó, Dona Nega, que sem suas orações eu não estaria aqui. Obrigada por tudo e cuide de mim de onde estiver.

Aos meus pais por acreditarem no meu potencial e por não me deixarem desistir. A minha mãe por todo cuidado e preocupação e ao meu pai por todo apoio durante todos os momentos difíceis que passei. Tudo isso é por vocês!

À Lorena, por todo amor, cuidado e força quando eu mais precisei, por acreditar em mim mais do que eu mesma e por me incentivar sempre. Te amo!

À minha orientadora Cláudia, por toda paciência e empatia, principalmente por não desistir de mim. Obrigada por me dar todas as chances possíveis.

Aos integrantes do projeto POC, por toda troca e conhecimento, tenho enorme satisfação em ter feito parte.

A todos os meus amigos que me apoiaram e estiveram ao meu lado para eu chegar até aqui.

Por último, à Universidade Federal de Ouro Preto, em especial, a gloriosa Escola de Farmácia, primeira da América Latina. Orgulho em fazer parte dessa história!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LGBTQIAPN+: Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, queers, intersexos, agêneros, assexuados, pansexuais e não-binários.

GLS: Gays, Lésbicas e Simpatizantes

LGBT: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros

OMS: Organização Mundial da Saúde

CID: Código Internacional de Doenças

HIV/Aids: *Human Immuno-Deficiency Virus/Acquired Immune-Deficiency Syndrome*

POC: Papear, Ouvir e Conscientizar

PIDIC: Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência

PROEX: Pró-reitoria de extensão da UFOP

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto

COVID-19: *Corona virus disease*

SARS-CoV-2: *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*

Fiocruz: Fundação Oswaldo Cruz

TRANS: Transsexuais e transgêneros

OPAS: Organização Pan-Americana de Saúde

RESUMO

A comunidade de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis, *Queers*, Intersexos, Agêneros, Assexuados, Pansexuais e Não-binários, cujo a sigla é LGBTQIAPN+ representa um movimento político e social, em busca de direitos e reconhecimento perante a sociedade, para pessoas com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero, que ainda sofrem discriminação e violência, tornando essencial a implementação de políticas públicas e apoio de todas as pessoas, tanto a esse grupo, quanto a todas as minorias que são diariamente rechaçadas na sociedade. As mídias sociais desempenharam um papel essencial na divulgação e ampliação do alcance do projeto durante o período de isolamento social, permitindo alcançar seu público-alvo. O uso estratégico do *Instagram*, junto com a análise das métricas da rede, contribuiu para expansão e desempenho do projeto, facilitando as avaliações das informações geradas através de cada *post* da rede social, disseminando a promoção de discussões sobre diversidade e inclusão. O projeto “POC: Papear, Ouvir e Conscientizar” tem como propósito promover o diálogo e a conscientização sobre questões relacionadas à diversidade, sexualidade e gênero, visando alcançar todas as minorias sociais. Através de rodas de conversa, o projeto buscou compartilhar vivências e oferecer um espaço para acolhimento para aqueles que enfrentam o preconceito da sociedade, como é o caso da comunidade LGBTQIAPN+. Com isso, o projeto POC abriu inicialmente um espaço de diálogo e acolhimento sob a forma de rodas de conversas, realizadas de maneira presencial na Universidade Federal de Ouro Preto, que precisou ser adaptado para encontros virtuais devido à pandemia de doença de coronavírus.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+, rodas de conversa, mídias sociais, Instagram, pandemia, métricas, diversidade, inclusão.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. Somatório das métricas curtidas e compartilhamentos por categoria de atividades realizadas pelo projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar no período de 2019 a 2022	20
FIGURA 2. Somatório das métricas contas alcançadas e porcentagem que não seguia o <i>Instagram</i> do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar por categoria de atividades realizadas no período de 2019 a 2022	21
FIGURA 3. Somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no <i>Instagram</i> do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2019.....	22
FIGURA 4. Somatório de curtidas e compartilhamentos no perfil do <i>Instagram</i> do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2020	23
FIGURA 5. Somatório de contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no <i>Instagram</i> do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2020	23
FIGURA 6. Somatório de curtidas e compartilhamentos no perfil do <i>Instagram</i> do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2021.....	26
FIGURA 7. Somatório de contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no <i>Instagram</i> do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2021	26
FIGURA 8. Somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no <i>Instagram</i> do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2022	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar por categoria de atividades realizadas no período de 2019 a 2022	21
Tabela 2 – Datas e somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2019.....	22
Tabela 3 – Datas e somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2020.....	24
Tabela 4 – Datas e somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2021.....	27
Tabela 5 – Datas e somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2022.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 - Comunidade LGBTQIAPN+	10
1.2 - O projeto, sua abordagem e formato.....	12
1.3 As mídias sociais e sua importância.....	14
2. OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo geral.....	16
2.2 Objetivos específicos	16
3. METODOLOGIA	17
3.1 - Escolha dos temas abordados pelo projeto POC	17
3.2 - Métricas avaliadas no Instagram.....	17
3.3 - Temas com maior alcance/engajamento do público.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

1.1 - Comunidade LGBTQIAPN+

A sigla LGBTQIAPN+ representa um movimento político e social que luta por direitos de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, *queers*, intersex, agêneros, assexuados, pansexuais, não-binários e todas as diversas possibilidades de orientação sexual e/ou identidade de gênero que existam.

A homofobia por exemplo, traz consigo consequências sociais, psicológicas e físicas que afetam a construção da identidade pessoal de cada pessoa vítima dela. A comunidade LGBTQIAPN+ surgiu com o intuito de construir uma identidade que busca incluir todos sob uma só bandeira, mas também mostrar cada ser individualmente, através das representações que cada uma das letras traz consigo. (MELLO, 2011)

A comunidade LGBTQIAPN+ vive em constante evolução e novas pautas são adicionadas sempre que novas questões que envolvam as homossexualidades sejam levantadas. A sigla nasceu primeiramente como GLS, que incluía somente gays, lésbicas e simpatizantes, como era chamado na década de 90. Ainda naquela década, em 1995, surge uma nova sigla que passará a ser o movimento GLT (de "Gays, Lésbicas e Travestis"). Em 1999, a letra "b" é adicionada, tornando a sigla GLBT ("Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros") (BORTOLETTO, 2019).

Somente no ano de 2005, no XII Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Transgêneros, é aprovado o uso da sigla, assim a letra "b", de bissexuais, passou a fazer parte oficialmente da sigla, tal como foi onde ocorreu a conciliação de que a letra "t" passaria a referir aos indivíduos travestis, transexuais e transgêneros dentro da comunidade (BORTOLETTO, 2019). Mais adiante, no ano de 2008, quando houve outro Encontro Brasileiro de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, outra sigla foi aprovada, optando-se pela nova sigla LGBT, com a precedência da letra "L" sobre as demais, por se tratar, no entendimento majoritário dos(as) participantes daquele encontro de um segmento, o de lésbicas, ainda em grande medida muito invisibilizado dentro daquele grupo (FACCHINI; FRANÇA, 2009).

Surgiram novas letras para representar novas possibilidades, como o "i" de *intersex*, o "q" de *queer* e o "a" de agêneros e assexuados, o "p" de pansexual e o "n"

de não-binário. O “+” vem para mostrar a fluidez do gênero e da sexualidade (CASTRO, 2023).

No Brasil, o movimento teve início em 1970, quando grupos se reuniram em prol do direito e da igualdade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (Politize!, 2017). A militância LGBTQIAPN+ surgiu erguendo bandeiras de igualdade e clamando pelo tratamento igualitário e por respeito, reprimidos pela grande epidemia do HIV-Aids nos anos 80 no Brasil, comumente associada à promiscuidade, um dos estereótipos mais recorrentes associado à comunidade (BORTOLETTO, 2019).

A ideia de que ser LGBTQIAPN+ é por si só uma parte fixa da identidade de um indivíduo era usada de forma errônea, ligando a homossexualidade a uma doença mental, chamada de “distúrbio de orientação sexual”. Em 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a CID (Código Internacional de Doenças) e não inclui mais a homossexualidade como doença (VEIGA, 2020).

A comunidade LGBTQIAPN+ ainda é alvo de preconceitos e discriminação, por configurar uma orientação sexual e/ou uma identidade de gênero diferente do padrão imposto pela sociedade. Por isso, políticas de segurança e de saúde para essa população que vive em risco, são importantes para evitar constrangimentos e a violência contra as pessoas que fazem parte da comunidade.

O Ministério da Saúde, tem uma atenção especial a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) desde as origens da política nacional de enfrentamento da HIV/Aids, ampliando a perspectiva da integralidade na atenção à saúde levando o governo a reconhecer que a orientação sexual e a identidade de gênero são situações complexas e constituem importantes fatores de vulnerabilidade para a saúde (LAURENTINO, p. 19, 2015).

Em 1º de dezembro de 2011 foi instituída pela portaria nº2.836 a Política nacional de saúde integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais que tem como marca o reconhecimento dos efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença da população LGBT. Suas diretrizes e seus objetivos estão, portanto, voltados para mudanças na determinação social da saúde, com vistas à redução das desigualdades relacionadas à saúde destes grupos sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais p. 18).

De modo geral, as políticas públicas e os movimentos organizados LGBT envolvem reivindicações e inclusão nas áreas dos direitos civis, políticos, sociais e

humanos. É nesse contexto que questões como a união civil, o reconhecimento das famílias homoparentais, a redução da violência, a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, entre outras situações de desigualdade de direitos, passam a compor o conjunto das agendas políticas governamentais (POLAKIEWICZ, Pebmed, 2021).

1.2 - O projeto, sua abordagem e formato

As rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido sobre as experiências dos envolvidos e se baseia na horizontalização das relações de poder. Cai por terra a figura do mestre, como centro do entendimento, e surge a fala como signo de valores, normas, cultura, práticas e discurso. Roda de conversa é uma metodologia de trabalho com coletivos que vem sendo desenvolvida em diversos contextos, associando as ideias de educação, liberdade e transformação dos indivíduos e do meio em que estes vivem (SAMPAIO *et al.*, 2014). Portanto, na roda, a fala é compreendida como expressão de modos de vida (CECCIM, p. 33).

A roda de conversa vem com uma postura ético-política em relação ao conhecimento e à transformação social. O espaço que ela proporciona gera a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, refletir, agir, modificar, em que os participantes podem se reconhecer como criadores de suas ações e pensamentos (SAMPAIO *et al.*, 2014). A intenção é que produzam conhecimentos coletivos, ao receber falas críticas e a escuta sensível, de forma lúdica, não usando nem a escrita, nem a leitura da palavra. Além disso, favorece o entrosamento e a confiança entre os participantes.

O projeto intitulado “POC: Papear, Ouvir e Conscientizar” está vinculado ao Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC) e à Pró-reitoria de extensão da UFOP (PROEX), promovendo o diálogo, levantando discussões e abordando temas sobre diversidade, sexualidade e gênero como caminho para a (trans)formação. O projeto tem como objetivo dialogar, compartilhar vivências e construir narrativas a partir das percepções individuais e coletivas, criando espaço e acolhimento para aqueles que compartilham e sofrem algum ataque da sociedade.

O projeto POC foi criado no ano de 2019 e iniciou as rodas de conversa como estratégia de espaço para os participantes falarem sobre suas vivências afetivo-sexuais, obter troca de conhecimentos, espaço para abordar a vivência dos oprimidos,

reconhecendo a potencialidade da fala livre. Inicialmente as rodas eram feitas de modo presencial na Universidade Federal de Ouro Preto.

A aposta nas rodas de conversas foi feita como oportunidade de favorecer a fala sobre assuntos sociais, permitindo questionamentos, reflexões e, muitas vezes, a desconstrução de dúvidas e mitos, além de dar possibilidade de criar espaços para o exercício da cidadania, ressignificação de sentidos para as históricas e desiguais relações de gênero, de raça e sexualidade, potencializando a voz do oprimido.

Em dezembro de 2019, surgiu o primeiro caso de *(co)rona (vi)rus (d)isease* (COVID-19), que significa “doença do coronavírus” em Wuhan, na China. A doença que surgia, é causada por uma nova cepa de coronavírus e foi nomeada de *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV 2), que significa “coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave”. Segundo o Ministério da Saúde, pessoas com febre e sintomas respiratórios, como falta de ar, cansaço e tosse seca, poderiam se caracterizar como caso suspeito da nova epidemia que havia surgido (BARRETO, 2020).

Devido ao grande aumento dos casos e sua disseminação mundial, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a COVID-19 se tratava de uma pandemia (OPAS, [s.d.]). Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), pandemia se trata de um surto que atinge determinado local acaba se espalhando por mais continentes e gera uma transmissão em massa de pessoa para pessoa.

No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro, em São Paulo. (OPAS, [s.d.]). Desde então, a pandemia e as ações governamentais foram variadas, com aumento no número de casos, medidas de distanciamento físico em grande escala e restrições de movimento como confinamento (*lockdown*) e também o início da vacinação em algumas localidades.

Devido ao isolamento social, o POC passou a realizar os encontros remotos por meio da plataforma Google Meet, onde temas diversos foram propostos, levando o nosso público, composto por alunos e membros da comunidade acadêmica bem como por pessoas de fora da Universidade, a participarem e relatarem suas vivências, dentro e fora da Universidade. Desse modo, a partir da troca de vivências, buscamos profissionais e temas relevantes que pudessem atingir ainda mais pessoas.

1.3 As mídias sociais e sua importância

Segundo Torres (2009), as mídias sociais são sites na Internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações de diversos formatos. Dentro das mídias estão incluídos os blogs, as redes sociais, os sites de conteúdo colaborativo e diversos outros que abrangem comunicação, relacionamento, multimídia e entretenimento (COELHO *et al.*, 2017). Recebem o nome “social” porque são livres e abertas a interação de todos e o nome “mídia” porque são meios de transmissão de informações e conteúdo.

As redes sociais são ótimas ferramentas de divulgação e para se obter um bom retorno, é importante acompanhar os resultados dessas ações através de suas métricas. Cada rede social possui sua particularidade e todas contam com uma área de análise, sendo mais fácil observar o desempenho das divulgações. Segundo Recuero (2009), as conexões em uma rede social são criadas através dos laços sociais, que são formados pelas interações sociais entre os atores. No caso, os atores são representados pelas pessoas nas redes. As redes podem observar os padrões comportamentais de seus usuários através de suas conexões.

De acordo com Barros (2015), métricas são definidas como o estudo e uso de medidas com base em atividade nos ambientes online. São medidas quantitativas e qualitativas, que analisam o resultado de alguma ação nas mídias sociais. Elas são capazes de avaliar, por exemplo, o andamento das tendências e podem comparar os resultados.

Uma das métricas mais utilizadas é o alcance. Ele mostra como está a distribuição das publicações no *feed* dos usuários. É importante ficar atento a essa métrica, para que o público-alvo receba o conteúdo que está sendo produzido. Para ter um entendimento mais profundo do resultado das postagens nas redes, é necessário a análise do alcance juntamente com o engajamento.

O engajamento mede o envolvimento do público com a publicação, levando em consideração os números de curtidas, comentários e compartilhamentos. É de extrema importância acompanhar a qualidade das interações, para saber se o público está gostando ou não e através disso, avaliar novas ações a serem tomadas. Durante o período de isolamento, as mídias sociais se tornaram os principais meios de comunicação do projeto com o público-alvo, para divulgação de rodas e informações necessárias. Com isso, houve um grande aumento na visibilidade do projeto, novos meios de comunicação foram criados para melhor atender àqueles que consomem.

No cenário pandêmico, tecnologias como o *streaming* de áudio e de vídeo fizeram com que a qualidade na transmissão de informações se tornasse muito mais interativa. Num mundo onde o tempo é escasso, o *podcast* surge como uma tecnologia alternativa muito potente para ser utilizada como processo de ensino e aprendizagem. O termo *podcast* nada mais é do que a soma das palavras *ipod*, que se trata de um dispositivo de reprodução de áudio/vídeo, e *broadcast*, que é um método de transmissão ou distribuição de dados (BARCA *et al.*, 2007). Atualmente é utilizado nos mais variados contextos, seja no mundo dos negócios como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões e entretenimento, programas de carácter científico e na educação onde esta ferramenta começa a ser utilizada com sucesso crescente para a transmissão.

Com isso, as redes sociais se tornaram uma aliada no cenário pandêmico, ultrapassando as barreiras físicas para haver comunicação entre toda a população. Mesmo com direitos garantidos por leis, ainda são encontradas inúmeras barreiras para o acolhimento e visibilidade da comunidade LGBTQIAPN+, devido a discriminação compartilhada pela maioria da sociedade. Portanto, tornou-se necessário a inclusão de pautas que permitam a ampliação do conhecimento sobre as diversas formas de opressão, empoderando as pessoas e gerando um espaço de acolhimento, apoio e troca sobre as vivências diárias de preconceito, racismo e as múltiplas facetas de opressões.

O Brasil é o país que tem a maior Parada LGBTQIAPN+ do mundo, com apresentações artísticas e trazendo pautas de conscientização (BORTOLETTO, 2019). Em contrapartida, é o país que mais mata transexuais e travestis (CUNHA, 2016). Este trabalho pode ser justificado pela necessidade de avaliação do impacto da discussão de temáticas sobre minorias em rodas de conversa realizadas pelo projeto, visando a compreensão da sua importância.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Avaliar a importância das atividades realizadas no âmbito do projeto POC - Papear, Ouvir e Conscientizar.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar a escolha dos temas abordados pelo projeto;
- Avaliar as métricas observadas para os temas elencados no Instagram;
- Analisar quais temas abordados apresentaram maior alcance de público.

3. METODOLOGIA

3.1 - Escolha dos temas abordados pelo projeto POC

Através de reuniões semanais, os membros do projeto, juntamente com a orientadora, escolhiam possíveis temas para serem abordados nas rodas de conversa que seriam realizadas. Durante os debates, os temas surgiam através de sugestões dos membros, sobre pautas e assuntos que estavam em alta no momento, sobre pautas que eram necessárias serem abordadas para maior inclusão de todos os públicos. Os meses e datas comemorativas também eram usados como base para a escolha dos temas das rodas de conversa.

3.2 - Métricas avaliadas no Instagram

A rede social escolhida para ser avaliada neste trabalho foi o *Instagram*, por ser a rede que atingiu maior alcance entre o público-alvo e foram analisadas as métricas relacionadas a essa rede social. Essa rede social integra os usuários a partir da ideia de “seguidores”, ou seja, os indivíduos escolhem quais perfis de outros sujeitos desejam se vincular e acompanhar as postagens (COELHO *et al.*, 2017).

A ferramenta *Insights* é uma ferramenta do próprio *Instagram* que busca um volume e variedade enorme de dados, além de ofertar todas as informações que antes necessitaria de uma plataforma diferente de análise (MARTINS; ALBUQUERQUE; NEVES, 2018). É através dela que iremos avaliar as métricas da rede social do projeto.

Dois métricas que andam lado a lado na plataforma são o alcance e as impressões. No alcance, é possível saber quantas pessoas viram determinada publicação, seja uma foto ou um vídeo. Se um mesmo perfil ver a postagem mais de uma vez, apenas uma vez será contabilizada. Através de uma porcentagem, também é possível saber quantas pessoas que não seguiam o perfil, foram atingidas pela publicação. Já o número de impressões determina o número de vezes que determinado *post* foi exibido. Ou seja, não importa quantas vezes um único perfil viu aquele *post*, todas as vezes serão contabilizadas. Consequentemente, o número de impressões será maior que o número de alcance.

No *Instagram* todas as interações com determinada postagem são chamadas de engajamento. Essa métrica mostra o envolvimento do público com as publicações realizadas, analisando o número de curtidas, comentários, compartilhamentos e

postagens salvas. Já as atividades no perfil, mostram o crescimento de seguidores a partir do número de pessoas que visualizaram a publicação, o número de visitas ao perfil, ou seja, quantas pessoas acharam a publicação atraente o suficiente para clicar e desfrutar do perfil e toques em *links* externos à plataforma.

Analisando cada publicação individualmente, é possível ter números bem específicos, como por exemplo, como cada seguidor encontrou determinada publicação. As opções são as seguintes: página inicial, explorar, perfil, localização, hashtag e outro.

- Página inicial: os seguidores viram a publicação através do *feed* deles.
- Explorar: número de pessoas que visualizaram a publicação através da aba Explorar do Instagram.
- Perfil: quantidade de pessoas que visitaram o perfil e através disso, viram a postagem.
- Localização: pessoas que viram o *post* por meio do feed de localização do Instagram.
- *Hashtag*: pessoas que chegaram até a publicação a partir da pesquisa de determinada hashtag (#) que foi utilizada.
- Outro: quando certa publicação é compartilhada por DM ou é clicada a partir da aba Seguindo, que aparece nas notificações do Instagram.

Através da Visão Geral do *Insights*, pode-se ter informações do público, como as principais localizações dos seguidores, gênero, faixa etária e horário de maior atividade na plataforma.

Em meio a tantas métricas e números que nos dão inúmeras possibilidades, todas as informações do Instagram do projeto POC foram catalogadas no Excel, a fim de juntar os dados para serem mais bem avaliados. Foram extraídas informações de cada publicação individualmente, desde o início do projeto até o final de 2022. Para se obter um melhor resultado, todas essas publicações foram separadas em categorias e essas são: Divulgação de rodas de conversa, Datas comemorativas, Eventos, POCCast, Pandemia Covid-19, Vídeos, Indicações e Diversos. Também foi feita uma divisão das postagens por ano, para ser mais bem avaliado o desempenho de cada um. A categoria “diversos” abrange postagens que não se encaixam em nenhuma das outras categorias, como alguns avisos, agradecimentos, comemoração do número de seguidores, entre outros.

3.3 - Temas com maior alcance/engajamento do público

Através dos dados coletados no perfil do POC, foi demonstrado quais temas de roda de conversa chamaram mais atenção do público, pelos números de engajamento e alcance.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise dos resultados fornecidos pela rede do POC, foi possível perceber por meio das Figuras 1 e 2 que temos um grande destaque em duas categorias de 2019 a 2022. As publicações que tiveram maior número de curtidas foram as de divulgações de rodas de conversa e as publicações com maior número de compartilhamento foram sobre datas comemorativas. Essa categoria é a que possui maior número de postagens no Instagram do projeto.

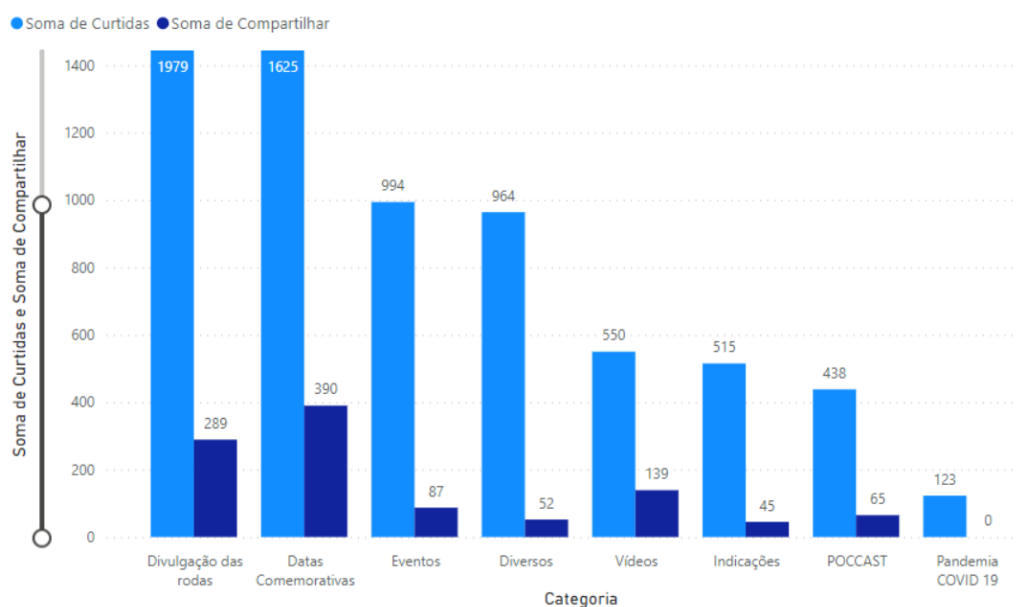


Figura 1 - Somatório das métricas curtidas e compartilhamentos por categoria de atividades realizadas pelo projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar no período de 2019 a 2022

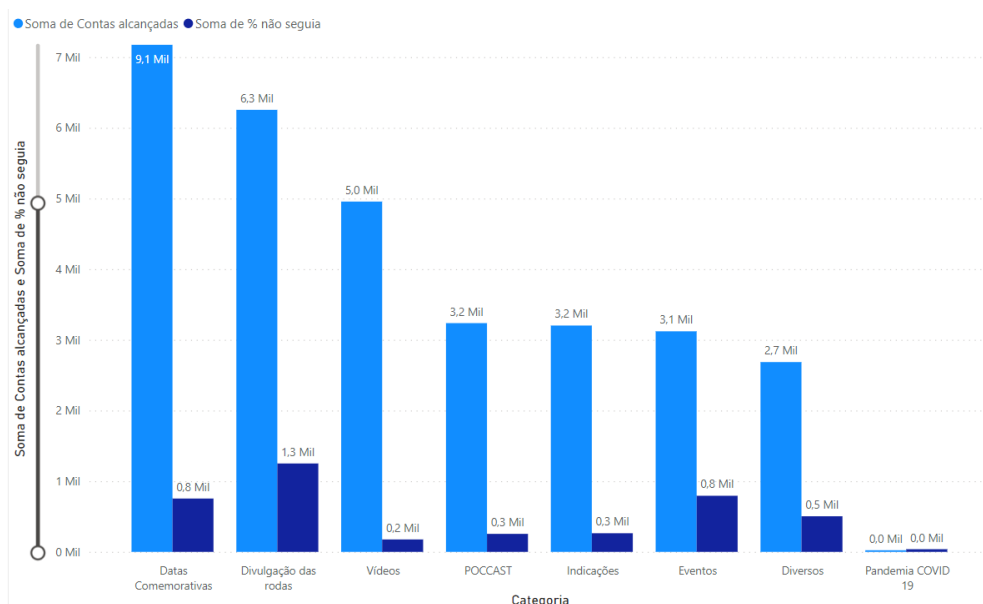


Figura 2 - Somatório das métricas contas alcançadas e porcentagem que não seguia o Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar por categoria de atividades realizadas no período de 2019 a 2022

Categoria	Soma de Curtidas	Soma de Compartilhar	Soma de Contas alcançadas	Soma de quem não seguia
Divulgação das rodas	1979	289	6253	1521
Datas Comemorativas	1625	390	9068	755
Eventos	994	87	3121	794
Diversos	964	52	2686	504
Vídeos	550	139	4957	176
Indicações	515	45	3203	264
POCCAST	438	65	3237	255
Pandemia COVID 19	123	0	23	38

Tabela 1 – Somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar por categoria de atividades realizadas no período de 2019 a 2022

Compartilhamento e alcance andam lado a lado. Seguindo as estatísticas do próprio *Instagram*, quanto mais uma postagem é compartilhada, maior alcance ela terá. Como as postagens de datas comemorativas foram mais compartilhadas, consequentemente obtiveram maior alcance do que a divulgação das rodas. Mesmo assim, atingimos uma porcentagem maior de público que não seguia o perfil do projeto através das rodas de conversa.

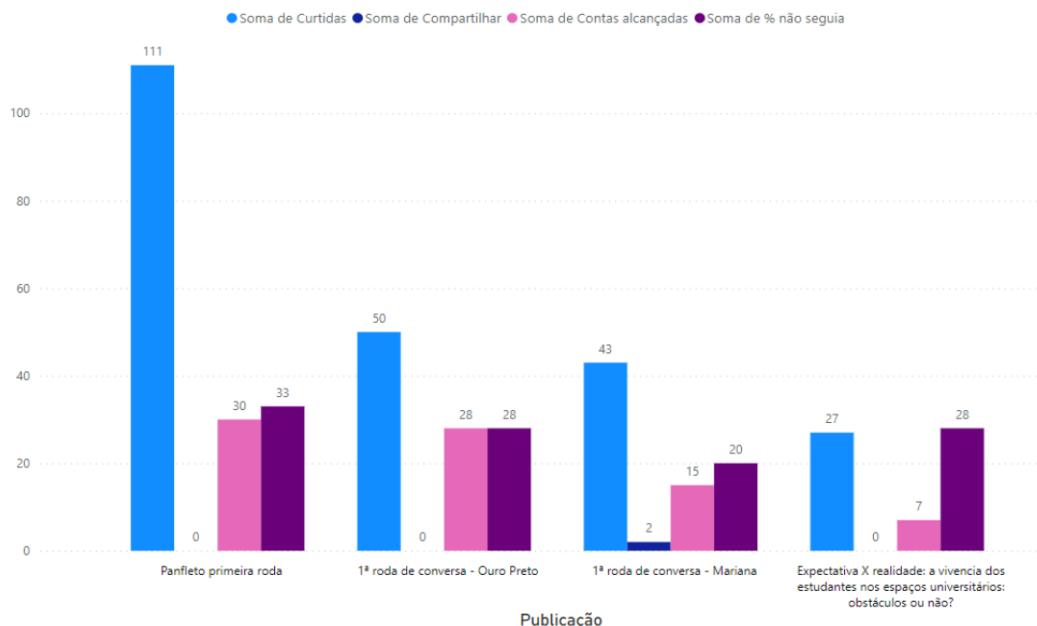


Figura 3 - Somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2019

Data	Rodas de Conversa	Curtidas	Compartilhar	Contas alcançadas	% não seguia
05/06/19	1ª roda de conversa - Ouro Preto	50	0	28	28
19/09/19	1ª roda de conversa - Mariana	43	2	15	20
03/10/19	1ª roda de conversa (data alterada) - Mariana	29	0	8	25
28/10/19	Expectativa X realidade: a vivência dos estudantes nos espaços universitários: obstáculos ou não?	27	0	7	28

Tabela 2 – Datas e somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2019

A primeira postagem no Instagram do POC foi feita dia 03/06/2019, sobre a primeira roda de conversa do projeto. Foram realizadas 4 rodas de conversa de modo presencial, no campus de Ouro Preto e Mariana da Universidade Federal de Ouro Preto. Havia pouco tempo que o projeto tinha sido criado, poucos membros faziam parte e as rodas tinham um propósito de comunicação, uma divulgação do próprio

projeto, ter um contato com os estudantes e entender como seria toda a dinâmica das rodas e perceber quais assuntos eram necessários serem abordados futuramente. No ano de 2019, houve pouca interação na rede social, apenas uma roda de conversa foi compartilhada e o alcance das postagens ainda era baixo.

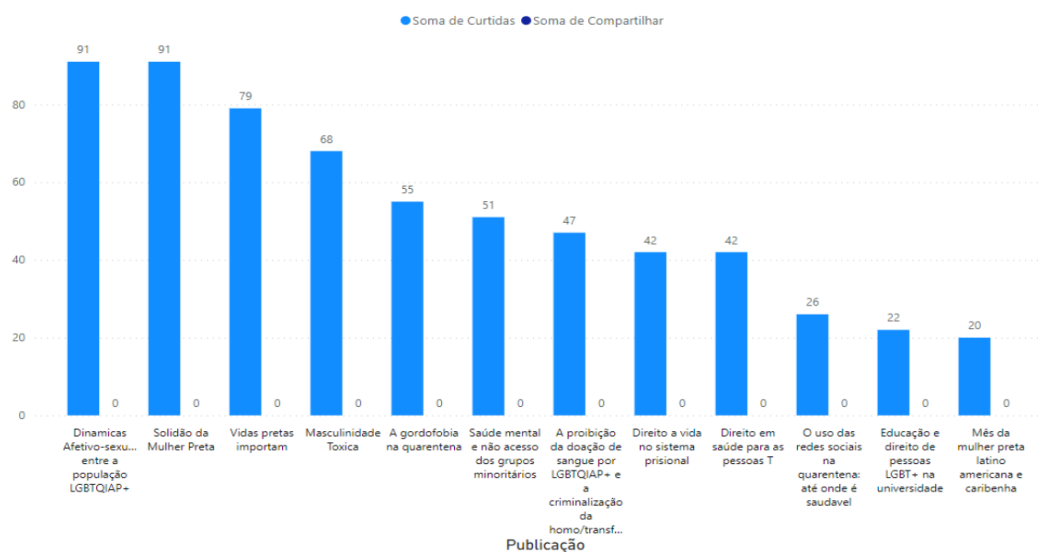


Figura 4 - Somatório de curtidas e compartilhamentos no perfil do *Instagram* do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2020

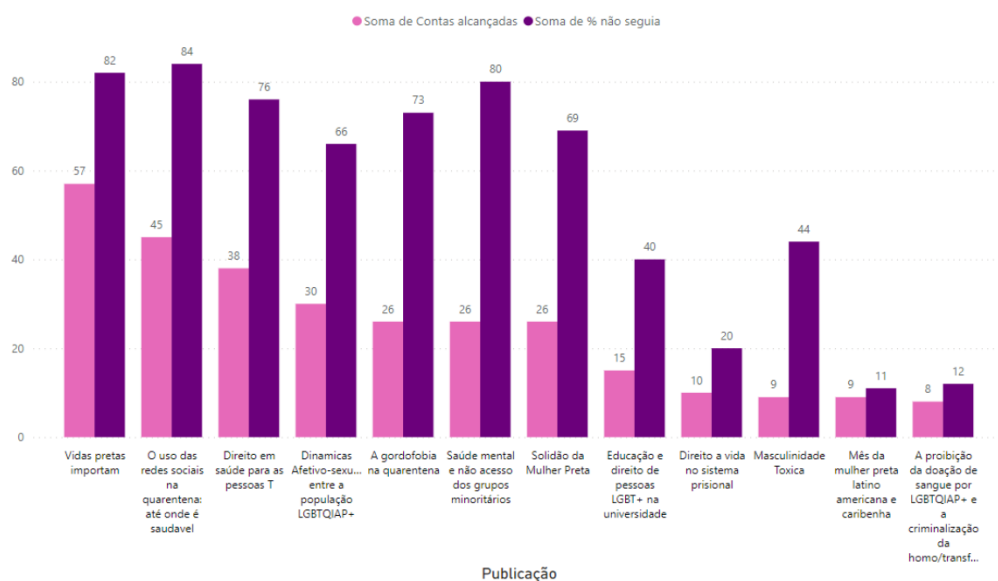


Figura 5 - Somatório de contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no *Instagram* do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2020

Data	Rodas de Conversa	Curtidas	Compartilhar	Contas alcançadas	% não seguia
08/04/20	Solidão da Mulher Preta	91	0	26	69
24/04/20	Masculinidade Toxic	68	0	9	44
04/05/20	Educação e direito de pessoas LGBTQ+ na universidade	22	0	15	40
09/05/20	O uso das redes sociais na quarentena: até onde é saudável	26	0	45	84
22/05/20	A gordofobia na quarentena	55	0	26	73
03/06/20	Vidas pretas importam	79	0	57	82
06/07/20	Direito a vida no sistema prisional	42	0	10	20
20/07/20	Direito em saúde para as pessoas T	42	0	38	76
30/07/20	Mês da mulher preta latino-americana e caribenha	20	0	9	11
10/08/20	A proibição da doação de sangue por LGBTQIAP+ e a criminalização da homo/transfobia	47	0	8	12
24/05/20	Dinâmicas Afetivo-sexuais entre a população LGBTQIAP+	91	0	30	66
15/09/20	Saúde mental e não acesso dos grupos minoritários	51	0	26	80

Tabela 3 – Datas e somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2020

Em 2020 enfrentamos a pandemia de Covid-19, conseqüentemente, um isolamento social. Com isso, as aulas da UFOP foram suspensas por tempo indeterminado e assim, as rodas de conversa de maneira presencial, também. Mesmo assim, novos membros agregaram o projeto e através de reuniões online, foi decidido manter as rodas de conversa de maneira online, assim, as redes sociais e o Google Meet se tornaram os nossos maiores aliados. Nesse novo formato, decidimos chamar convidados para nos auxiliar nos temas propostos e que tivessem local de fala sobre eles, para agregar mais conhecimento nos debates.

A primeira roda de conversa de maneira remota aconteceu no dia 14/04/2020 com o tema “Solidão da Mulher Preta”, e foi com o maior engajamento, ao lado da

roda “Dinâmicas afetivo-sexuais entre a população LGBTQIAP+” e as duas tiveram um bom alcance no ano de 2020. Um fato a ser observado na Figura 4, é que nenhuma das rodas de conversa foram compartilhadas neste ano, por uma falta de planejamento do próprio grupo, que veio a ser resolvido mais tarde. Durante este ano, realizamos ao todo 12 rodas de conversas, com diversos temas plausíveis, inclusos e necessários no momento. Um exemplo é a roda com o tema “Vidas Pretas Importam”, que foi realizada logo após o caso de George Floyd, um homem negro que foi brutalmente assassinado nos Estados Unidos por um policial branco (G1). A publicação desse encontro obteve o maior número de contas alcançadas e o segundo maior engajamento.

A roda “O uso das redes sociais na quarentena e até onde é saudável” foi a roda que atingiu maior alcance entre pessoas que não seguiam o projeto no Instagram. Foi um tema extremamente pertinente, se tratando da situação de incerteza que vivíamos mundialmente, abordando tanto o lado prejudicial e o lado positivo, de acolhimento entre pessoas de diferentes lugares, mas que viviam a mesma situação.

Em maio de 2020, o STF derrubou a restrição de doação de sangue por homossexuais em uma decisão histórica (CNN Brasil, 2020) e apenas em agosto de 2020 houve uma roda com o tema “A proibição de doação de sangue por LGBTQIAP+ e a criminalização da homo/transfobia”. Dentre as 12 rodas, foi a sétima em relação ao engajamento. Talvez se a roda de conversa fosse abordada logo em seguida, teríamos um desempenho maior, assim como na roda de conversa “Vidas Pretas Importam”.

Uma roda de conversa que obteve pouco engajamento e alcance, foi com o tema “Mês da Mulher Preta Latino-americana e Caribenha”. A intenção da roda foi levar conhecimento sobre a temática que pouco era falada ou conhecida, principalmente que existia um mês dedicado ao mesmo. No Brasil a data comemorativa só foi sancionada no ano de 2014 pela ex-presidente Dilma Rousseff.

Podemos destacar que com a chegada de novos membros, mais ideias foram surgindo. Um diferencial que podemos perceber em meados de 2020, são as artes publicadas no perfil do projeto, cada vez mais elaboradas e coloridas, com o intuito de chamar a atenção e atrair o público para nossas rodas de conversa.

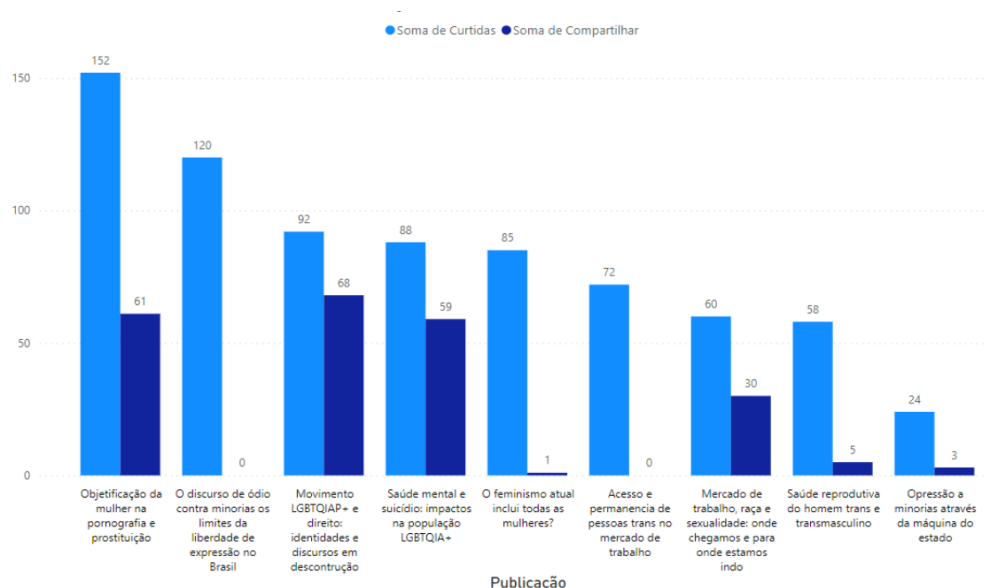


Figura 6 - Somatório de curtidas e compartilhamentos no perfil do *Instagram* do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulções das rodas de conversa realizadas em 2021

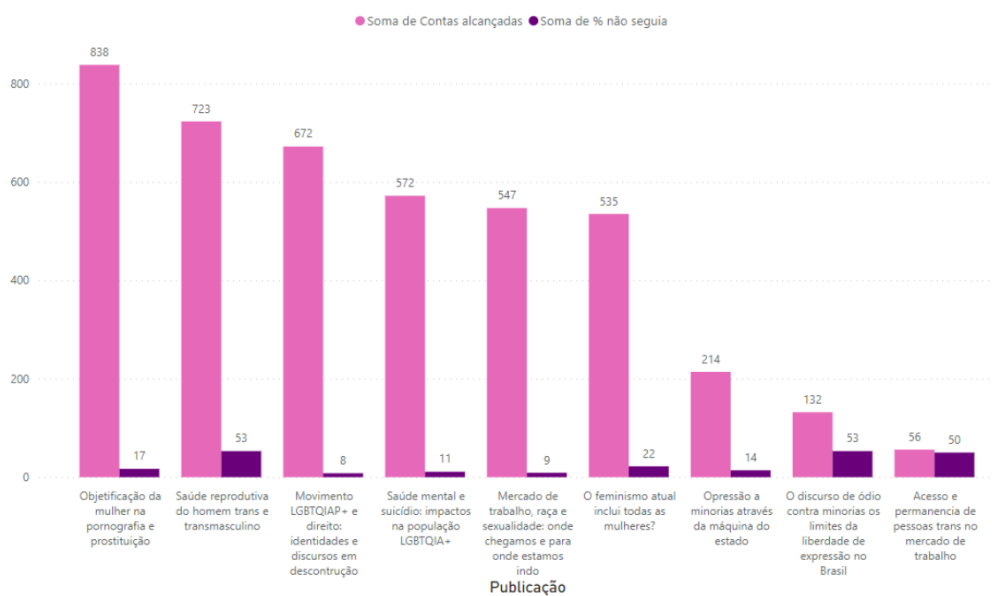


Figura 7 - Somatório de contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no *Instagram* do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulções das rodas de conversa realizadas em 2021

Data	Publicação	Curtidas	Compartilhar	Contas alcançadas	% não seguia
26/01/21	Acesso e permanência de pessoas trans no mercado de trabalho	72	0	56	50
22/02/21	O discurso de ódio contra minorias os limites da liberdade de expressão no Brasil	120	0	132	53
22/03/21	Objetificação da mulher na pornografia e prostituição	152	61	838	17
26/04/21	Mercado de trabalho, raça e sexualidade: aonde chegamos e para onde estamos indo	60	30	547	9
24/05/21	Movimento LGBTQIAP+ e direito: identidades e discursos em desconstrução	92	68	672	8
05/07/21	Saúde mental e suicídio: impactos na população LGBTQIA+	88	59	572	11
10/08/21	Opressão a minorias através da máquina do estado	24	3	214	14
05/10/21	Saúde reprodutiva do homem trans e trans masculino	58	5	723	53
26/10/21	O feminismo atual inclui todas as mulheres?	85	1	535	22

Tabela 4 – Dados e somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2021

Em 2021 realizamos 9 rodas de conversa durante o ano e criamos o POCast, com o objetivo de que as pessoas pudessem ouvir o debate sobre as rodas, mesmo que não pudessem participar no momento que eram realizadas.

A primeira roda de conversa do ano foi “Acesso e permanência de pessoas TRANS no Mercado de Trabalho”, realizada em 25/01/2021. Pela Figura 6, podemos perceber que foi uma das rodas que não houve compartilhamento, conseqüentemente, foi a roda que obteve o menor número de pessoas alcançadas e o menor número de impressões. Mesmo sendo um tema extremamente pertinente e atual, pela dificuldade que pessoas trans possuem em suas experiências profissionais (Agência Brasil, 2022), não obteve tanto engajamento.

Outra roda que não obteve nenhum compartilhamento, foi a “O discurso de ódio contra minorias e os limites da liberdade de expressão no Brasil”. Mesmo sendo a segunda roda com o maior número de curtidas do ano e de todo o projeto, foi a penúltima em questão de contas alcançadas e impressões. Um tema que foi roda de conversa e é diretamente interligado a esse é “Opressão a minorias através da máquina do Estado”. Foi a roda que obteve o menor número de curtidas, poucos compartilhamentos e é a sétima em relação ao alcance. Foram rodas de extrema importância, onde as pessoas falaram sobre o preconceito e opressão dentro de casa, no trabalho e principalmente no ambiente político, tendo exemplo de falas discriminatórias do presidente da época.

Um tema que teve grande destaque foi “Objetificação da mulher na pornografia e prostituição”. Foi a roda com maior número de curtidas e a segunda com o maior alcance do ano e de todo o projeto. Um tema tão atual, pouco dito e considerado até um tabu. Em pleno século XXI, mulheres ainda são rotuladas por um estereótipo e um padrão de beleza. Com a pandemia, o acesso a sites pornográficos aumentou cerca de 600% (BARRETO, 2022) e existe uma problemática em torno disso, fazendo com que a sociedade projete e procure mulheres, corpos e relações cada vez mais irreais. Grande parte desse acesso a pornografia, são em busca de mulheres lésbicas (UNICAMP, 2018), quando no mundo real, a relação entre duas mulheres sofre uma grande represália.

A indústria pornográfica busca obter lucro através do sexo explícito e sem tabus, porém, produz conteúdos sexuais que disseminam estereótipos, enquanto a mulher é vista e apresentada como objeto sexual. É muito comum que nos vídeos pornográficos a submissão feminina seja fetichizada, e a mulher seja vendida como um produto usado apenas para a satisfação dos desejos masculinos. Isso pode afetar as relações na sociedade, por muitos não distinguirem o prazer através da pornografia para o mundo real (BARROS *et al.*, 2020).

Uma roda que obteve poucos compartilhamentos foi a de tema “Saúde reprodutiva do homem trans e trans masculino”. Ela foi na contramão do que observamos até aqui, pois foi a segunda roda com o maior alcance geral, sendo que 53% desse alcance foi obtido através de não seguidores da rede social do projeto. No acesso à saúde a homens transexuais e trans masculinos, existe a falta de informação sobre os corpos e as relações transexuais, a falta de respeito com o nome social e até

mesmo empatia por parte dos profissionais envolvidos na assistência desde o primeiro contato (VARELLA, 2021).

Outra roda que teve um destaque tanto nas curtidas e alcance, foi a “Saúde mental e suicídio: impactos na população LGBTQIAPN+”. Um tema delicado e necessário de ser abordado, pois estudos mostram o maior risco de tentativas de suicídio para a população LGBT, em comparação com a população geral e que jovens LGBT também têm taxas significativamente mais elevadas de depressão do que os não-LGBT (OLIVEIRA; VERDANA, 2020). Esse impacto é resultado dos diferentes níveis de suporte, aceitação, preconceito e discriminação entre a população e os ambientes.

Podemos perceber que por mais que o ano de 2021 tenha realizado menos rodas de conversa do que o ano de 2020, os números nas redes sociais do projeto foram muito maiores. Isso se dá ao fato de maior número de pessoas trabalhando juntas, as artes mais coloridas e chamativas, aos diferentes tipos de postagens para chamar atenção do público-alvo e até mesmo por usarmos mais as ferramentas do Instagram ao nosso favor, compartilhando mais postagens, uso de *hashtags* e pela própria atualização do aplicativo, nos permitindo ser mais dinâmicos.

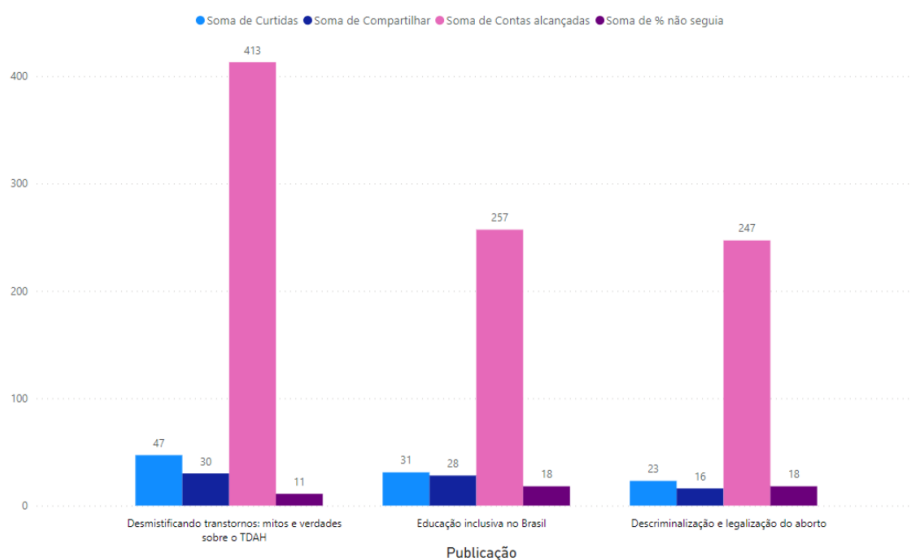


Figura 8 - Somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2022

Data	Publicação	Curtidas	Compartilhar	Contas alcançadas	% não seguia
08/05/22	Educação inclusiva no Brasil	31	28	257	18
23/08/22	Desmistificando transtornos: mitos e verdades sobre o TDAH	47	30	413	11
29/09/22	Descriminalização e legalização do aborto	23	16	247	18

Tabela 5 – Datas e somatório de curtidas, compartilhamentos, contas alcançadas e porcentagem que não seguia o perfil no Instagram do projeto POC: Papear, Ouvir e Conscientizar nas publicações das divulgações das rodas de conversa realizadas em 2022

Em 2022, muitos integrantes acabaram deixando o POC. O projeto passou por obstáculos, para se reinventar e seguir com poucos membros no início. Alguns integrantes novos entraram, mas não tinham ainda o ritmo e conhecimento de como já funcionava o grupo. Foi um desafio o ano de 2022, tendo apenas 3 rodas de conversa, ainda de modo remoto (Figura 8)

A primeira roda de conversa foi realizada apenas em maio, com o tema “Desmistificando transtornos: mitos e verdades sobre TDAH” e obteve poucas curtidas, se compararmos com as rodas de conversa de 2021. Mesmo assim, foi a roda com maior engajamento e alcance do ano. O debate sobre o tema é extremamente necessário, pois houve uma crescente no número de casos de TDAH na última década e pessoas com esse transtorno, são vulneráveis à angústia causada pelas medidas da pandemia e distanciamento físico, podendo apresentar problemas comportamentais maiores (BORGES; MACHADO, 2020). Também é importante dizer o aumento da medicalização e diagnósticos rápidos em crianças e adolescentes, podendo gerar um impacto futuramente na saúde dos mesmos (Senado Federal, 2023).

Outro tema abordado na roda de conversa foi “Educação inclusiva no Brasil”. Foi uma publicação que praticamente teve o mesmo número de compartilhamentos que a roda anterior, mas obteve um pouco mais da metade do alcance dela. É um tema que abre várias possibilidades. Podemos falar de inclusão social, na qual todos têm direito à educação previsto pela Constituição Federal, como também podemos falar sobre a Lei Brasileira de Inclusão, aprovada em 2015, que também é conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Mesmo sabendo que por lei, todas as

peças, independentemente de qualquer situação que se encontre tem direito à educação, sabemos que não é seguido à risca. Muitas crianças e jovens não estudam por ter que renunciar ao estudo para trabalhar, por conta de uma disparidade social e pessoas com deficiência encontram dificuldades de serem incluídas nas escolas, muitas não tendo a adaptação necessária para tal.

A última roda de conversa de 2022 foi com o tema “Descriminalização e legalização do aborto”. Apesar de ser um tema polêmico e com muitas opiniões diversas, a roda foi a que obteve menor número de curtidas, compartilhamentos e alcance, mas estando praticamente empatada com a roda anterior. O aborto é considerado crime no Brasil e a descriminalização e legalização do gera controvérsias, principalmente por questões religiosas. Atualmente, o aborto só é liberado em caso de risco de vida para a mulher, em caso de estupro e quando houver gravidez de feto anencefálico. Independente da opinião de cada indivíduo, cabe ao Estado garantir políticas públicas para todas as mulheres, sem descriminalização, tenham acesso ao aborto de maneira segura, pois muitos são realizados de modo clandestino e hoje é a quarta causa de morte materna evitável no Brasil (GALLI, 2020).

Por meio das discussões, percebeu-se que a comunidade acadêmica bem como o público externo à universidade que participa efetivamente dos debates, necessitam de um espaço de acolhimento, apoio e troca para dialogar e se abrir sobre as vivências diárias de preconceito, racismo e as múltiplas facetas de opressões. Essa carência de apoio pode ser também vista quando analisamos os dados das nossas redes sociais e percebemos o crescimento da busca pelas nossas rodas de conversas e projetos.

Ao longo deste trabalho, podemos mostrar o papel crucial das mídias sociais no alcance e inclusão de pessoas, principalmente durante o período da crise global com a COVID-19. Durante esse período desafiador, as mídias foram ferramentas indispensáveis, gerando conexão e apoio emocional para milhares de pessoas. Podemos destacar o impacto significativo que o *Instagram* teve para o projeto POC, ajudando a manter o vivo, auxiliando na divulgação das rodas de conversa, tendo um intuito de unir e acolher todas as pessoas, principalmente o seu público-alvo, criando um espaço seguro e acolhedor para debates importantes sobre questões de gênero, raça e diversidade.

Além disso, enfatizamos a importância das métricas do *Instagram* para avaliar o desempenho e o impacto das estratégias de divulgação e engajamento da rede

social. Ao analisar os dados fornecidos pela ferramenta, podemos ver o envolvimento dos seguidores e não seguidores do projeto, permitindo melhora e ajustes.

Fica claro como as redes sociais desempenham um papel fundamental na inclusão de comunidades e construção de diálogos intelectuais e necessários para os dias de hoje. Devemos aproveitar o potencial das redes para disseminação de informações necessárias para uma sociedade mais unida e empática.

5. REFERÊNCIAS

Agência Brasil. **Pesquisa descreve barreiras para acesso de pessoas trans ao emprego**. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-12/pesquisa-descreve-barreiras-para-acesso-de-pessoas-trans-ao-emprego>. Acesso em: 16 de janeiro de 2024.

BARCA, A. [et al.], ed. lit. – **“Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía : libro de actas”**. A Coruña : Universidade, 2007. p. 837-846.

BARRETO, J. **Pornografia e objetificação das mulheres**. *Podcast OE*. 1 de abril de 2022. Disponível em:

<https://oestadoonline.com.br/podcast-oe/pornografia-e-objetificacao-das-mulheres/>.

BARROS, E. A. de, Machado, L. M. A., Biá, M. G. de S., Guerreiro, R. A. **A mulher como produto de satisfação masculina na pornografia: uma análise histórico-social**. *REVES - Revista Relações Sociais*, Volume 03, Número 04, Ano 2020. doi: 10.18540/revesv3iss4pp17001-17014. eISSN: 2595-4490. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/ojs/reves>>.

BARROS, Moreno. **Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 19-37, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1782>.

Borges, K. K; Machado, A. C. (2021) **Transtorno do Déficit de Atenção COM Hiperatividade: Implicações da COVID-1**. *psicopedag*. vol.38 no.117 supl.1 São Paulo 2021. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210053>

BORTOLETTO, Guilherme Engelman. **LGBTQIA+: identidade e alteridade na comunidade**. 2019. 32 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Gestão de Produção Cultural, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p. : il. ISBN 978-85-334-144-5

Castro, Y. **QIAPN+: entenda como novas letras da sigla LGBT reforçam busca por representatividade.** *G1 Globo*, Campinas e Região, 28 de junho de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2023/06/28/qiapn-entenda-como-novas-letras-da-sigla-lgbt-reforcam-busca-por-representatividade.ghtml>>.

CECCIM RB. Pacientes impacientes: Paulo Freire. In: Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007. p. 32-45.

CNN Brasil. **Após decisão do STF, Anvisa retira restrição para que homossexuais doem sangue.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/apos-decisao-do-stf-anvisa-retira-restricao-para-que-homossexuais-doem-sangue/> . Acesso em: 16 de janeiro de 2024

COELHO, M. G. P.; VIEGA, M. C. S.; ALVES, T. N. A. D. A. (org.) **Mídias: sociabilidades, práticas e significações.** Natal: EDUFRN, 2017.

CUNHA, Thais **Rotina de exclusão e violência.** *Correio Braziliense*, 2016. Disponível em: <<http://especiais.correio braziliense.com.br/brasil-lidera-rankingmundial-de-assassinatos-de-transexuais>> Acesso em: 6 ago. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. PORTARIA nº N° 2.836, de 1 de dezembro de 2011. Ministério da Saúde. [S. l.], 1 dez. 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html>. Acesso em: 9 ago. 2021.

Facchini, R., & Lins França, I. **De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro.** *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista*

Latinoamericana, Número 3, 2009, pp. 54-81. Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos, Rio de Janeiro, Brasil.

Fundação FHC. **Linha do tempo: Direitos LGBTQIA+**. Disponível em: <<https://fundacaofhc.org.br/linhasdotempo/direitos-lgbtqia/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

Galli, B. **Desafios e oportunidades para o acesso ao aborto legal e seguro na América Latina a partir dos cenários do Brasil, da Argentina e do Uruguai**. *Cadernos de Saúde Pública*, Volume 36 (Suplemento 1), Ano 2020. Publicado em 6 de abril de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00168419>.

G1. **Caso George Floyd: Morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policial-branco-com-jelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml>. Acesso em: 16 de janeiro de 2024.

LAURENTINO, Arnaldo Cezar Nogueira. **Políticas públicas de saúde para a população LGBT: da criação do SUS à implementação da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT**. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional em Saúde. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/12194/Arnaldo_Laurentino_EPSJ_V_Mestrado_2015>.

MELLO, Luiz; PERILO, Marcelo; BRAZ, Camilo Albuquerque de; PEDROSA, Cláudio. **Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade**. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro), [S.L.], n. 9, p. 7-28, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO).<http://dx.doi.org/10.1590/s1984-64872011000400002>.

Oliveira, E. T. de, & Vedana, K. G. G. (2020). **Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais**. *SMAD, Revista*

Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português), 16(4), 32-38.
<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168145>

Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [s. l.], 2020. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 6 ago. 2021.

PEBMED. **CORONAVÍRUS: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia**. [s. l.], 1 out. 2020. Disponível em:

<<https://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/>>. Acesso em: 6 ago. 2021.

Polakiewicz, R. A **Política Nacional de Saúde Integral (LGBTI+): o que você precisa saber?** *PEBMED*, 29 de junho de 2021. Disponível em:

<<https://pebmed.com.br/a-politica-nacional-de-saude-integral-lgbti-o-que-voce-precisa-saber/>>.

Politize! **MOVIMENTO LGBT: a importância da sua história e do seu dia**. [s. l.], 27 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/>>. Acesso em: 6 ago. 2021.

Postgrain. **Instagram Insights: como analisar dados**. Disponível em: <<https://postgrain.com/blog/instagram-insights-como-analisar-dados/>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

RECUERO, Raquel. **REDES SOCIAIS NA INTERNET**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009. 191 p. ISBN 978-85-205-0525-0.

SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; SALVADOR, Anarita de Souza. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano**. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 1299-1311, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>.

Santos, J. M., Lopes, R. E. L. **A objetificação da mulher na pornografia: análise de etiquetas.** *Revista Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP*, Número 26, Outubro de 2018. doi:10.20396/revpibic262018643. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/643/830>.

Senado Federal. **Especialistas alertam para "epidemia de diagnósticos" de TDAH entre crianças.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/11/27/especialistas-alertam-para-2018epidemia-de-diagnosticos2019-de-tdah-entre-criancas>. Acesso em: 17 de janeiro de 2024.

SILVA, Janiele Dias da. **Convertendo dados em conteúdo: Big Data e marketing orientado a dados como estratégia de comunicação para o Instagram.** João Pessoa, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação em Mídias Digitais.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital: Tudo que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar.** São Paulo. Editora Novatec. 2009.

Tray. **Métricas do Instagram.** Disponível em: <https://www.tray.com.br/escola/metricas-do-instagram/>. Acesso em: 18 de Dezembro de 2023.

Varella, Drauzio. **Homem trans vai ao ginecologista: como é o acesso no Brasil.** Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/sexualidade/homem-trans-vai-ao-ginecologista-como-e-o-acesso-no-brasil/>. Acesso em: 17 de janeiro de 2024.

VEIGA, Edison. **Há 30 anos, OMS retirava homossexualidade da lista de doenças.** DW Made for Minds, 17 maio 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt->

br/há-30-anos-oms-retirava-homossexualidade-da-lista-de-doenças/a-53447329>.

Acesso em: 10 ago. 2021.